



Prevalence and factors associated with abusive alcohol consumption in Brazil

Sofia A. S. Barros ¹; Priscilla E. A. Torres ¹; Isabeli G. Oliveira ¹; Mayara S. Leandro ¹; Alessandra S. Freitas ¹; Adriana F. V. Delgado ¹; Thalita P. M. Alineri ¹; Alexandre D. Vivas ¹; Ríala C. C. Catarino ¹; Alessandra S. Freitas ¹; Heloíse B. O. Rodrigues ¹; Isabela M. M. Cunha ¹; Isabeli G. Oliveira ¹; João P. Lamarca ¹; Larissa O. Santos ¹; Manoel A. Nascimento Filho ¹; Cindy A. Vilarinho ¹; Thiago A. R. Bezerra ¹; Priscila A. R. Silva ².

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2023

RESUMO

Introdução: O consumo de álcool é um comportamento difundido na cultura e nas famílias brasileiras. O centro de informações sobre Drogas Psicótropas (CEBRID), trouxe dados de uma enquête domiciliar realizada em 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes. **Objetivo:** Realizar um estudo transversal a respeito do consumo abusivo de álcool na população adulta Brasileira entre os anos de 2010 a 2023. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal cuja população alvo foi o público o público adulto Brasileiro consumidor de álcool em excesso, entre os anos de 2010 a 2023. **Resultados:** A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses, para mulheres, ou de cinco ou mais doses, para homens, em uma mesma ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa) aumentou no período entre 2010 e 2023, variando de 15,7%, em 2010, a 20,9% em 2023, (aumento médio de 0,22 pp/ano). Esse aumento foi observado entre mulheres, variando de 7,8%, em 2010, a 16,0% em 2023 (0,44 pp/ ano). **Considerações Finais:** Os dados a respeito do consumo de álcool na população Brasileira são alarmantes. Campanhas de incentivo a diminuição do consumo devem ser feitas corroborando para e diminuição do consumo.

Palavras-chave: Consumo de álcool; público brasileiro consumidor de álcool em excesso; Drogas Psicótropas.

ABSTRACT

Introduction: Alcohol consumption is a widespread behavior in Brazilian culture and families. The Information Center on Psychotropic Drugs (CEBRID) brought data from a household survey carried out in 108 Brazilian cities with more than 200,000 inhabitants. **Objective:** To carry out a cross-sectional study on alcohol abuse in the Brazilian adult population between the years 2010 to 2023. **Material and Methods:** This is an observational, cross-sectional study whose target audience was the adult public Brazilian consumer of excessive alcohol, between the years 2010 to 2023. **Results:** The frequency of alcohol abuse (ingestion of four or more doses, for women, or five or more doses, for men, on the same occasion, at least once in the last 30 days prior to the date of the survey) increased in the period between 2010 and 2023, ranging from 15.7% in 2010 to 20.9% in 2023 (average increase of 0.22 pp/ year). This increase was observed among women, ranging from 7.8% in 2010 to 16.0% in 2023 (0.44 pp/year). **Final Considerations:** The data regarding alcohol consumption in the Brazilian population are alarming. Campaigns to encourage the reduction of consumption must be carried out, corroborating for the reduction of consumption.

Keywords: Alcohol consumption; public Brazilian consumer of excessive alcohol; Psychotropic Drugs.

¹ Discente curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto, Campus Guarujá/SP.

² Docente do curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto, Campus Guarujá/SP.

Autor de correspondência

Thiago Augusto Rochetti Bezerra - rochetti.sef@gmail.com

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é um fator histórico e sociocultural, o qual gera espaços de descontração e de socialização, mas é também associado ao aumento de acidentes de trânsito, dependência alcoólica e violência doméstica ¹.

Recente relatório da Organização mundial da saúde (OMS) no ano de 2021, apresentou evidências sobre o consumo de álcool em mais de 100 países. O abuso desta substância está associado a aproximadamente 4% das mortes e incapacidades no mundo ².

O consumo de álcool é um comportamento difundido na cultura e nas famílias brasileiras. O centro de informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), trouxe dados de uma enquête domiciliar realizada em 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes em 2005. Que exibiram que 74,6 % das pessoas de 12 a 65 anos haviam ingerido bebidas alcoólicas ³.

Estudos mostram que fatores de risco psicossociais, como por exemplo, convivência de crianças com pais alcólatras, podem influenciar no desenvolvimento infantil, aumentando a vulnerabilidade ao alcoolismo ⁴.

Um estudo identificou características específicas em mulheres atendidas em um serviço psiquiátrico ambulatorial, que sofriam com uso nocivo ou dependência de álcool. Verificou-se nos achados, principalmente a baixa escolaridade entre elas, o desemprego e o histórico de outro familiar com abuso de álcool ⁵.

Na cidade do Rio de Janeiro, em uma área pobre e violenta, foi realizada uma pesquisa na qual identificou a prevalência de violência de

cuidadores contra idosos vulneráveis, que estavam sobre seus cuidados. Foram avaliadas 135 duplas, que identificou risco elevado de violência por parte de cuidadores. O risco de maus tratos foi associado a, além da sobrecarga, problemas com álcool dos cuidadores. Também foi identificado depressão nos idosos que estavam recebendo o cuidado ⁶.

Nesse sentido, destaca-se o impacto na saúde pelo uso abusivo de álcool, que é expressado através dos números elevados e crescentes de patologias associadas, e que representam indicadores negativos para o setor. O aumento da mortalidade, vem onerando progressivamente os gastos com os tratamentos hospitalares acrescidos dos prejuízos ligados aos anos produtivos de vida perdidos ⁷.

Estudos epidemiológicos mostram que existem diferenças relacionadas ao padrão de consumo de álcool em diferentes sociedades. A prevalência de uso abusivo de álcool é significativamente maior entre os homens, porém houve um aumento importante no consumo alcoólico feminino ².

Um levantamento demonstrou que as taxas de agressões físicas contra as mulheres foram 6,5 % mais altas quando os homens bebiam exageradamente, em comparação com dias de consumo de álcool considerado socialmente aceitável ³.

Este comportamento violento também pode ser observado em outro estudo, em que foi revelado que 52,7% das mulheres mencionaram situação de violência com autor alcoolizado, entre os quais 9,7% também quando alcoolizadas usavam de agressões físicas para contra o cônjuge⁸.

Desta forma, são necessários estudos que demonstrem o impacto do álcool e seu uso abusivo em determinada sociedade.

Este artigo objetiva descrever a prevalência do consumo abusivo de álcool na população brasileira, segundo características sociodemográficas e de saúde, entre os anos de 2010 a 2023.

OBJETIVO

Realizar um estudo transversal a respeito do consumo abusivo de álcool na população adulta Brasileira entre os anos de 2010 a 2023.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal cuja população alvo foi o público o público adulto Brasileiro consumidor de álcool em excesso, entre os anos de 2010 a 2023.

Os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) visam obter, em cada ano, em cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos de idade) que residem em domicílios servidos por, ao menos, uma linha telefônica fixa. O sistema estabelece um tamanho amostral mínimo de, aproximadamente, 2 mil indivíduos em cada cidade para estimar, com coeficiente de confiança de 95% e erro máximo de dois pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco na população adulta.

Erros máximos de três pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra. As amostras menores são aceitas nas localidades em que a cobertura de telefonia fixa seja inferior a 40% dos domicílios e onde o número absoluto de domicílios com telefone seja inferior a 50 mil.

Nesse caso, as estimativas para a população adulta terão erro máximo de três pontos percentuais, sendo de quatro pontos percentuais o mesmo erro para as estimativas específicas por sexo.

RESULTADOS

O consumo abusivo de álcool se associa aos danos à saúde e sociais, por meio de mecanismos como efeitos tóxicos ao corpo humano, que podem resultar em DCNT, desenvolvimento de dependências e transtornos mentais induzidos pelo álcool, e intoxicação, causada pelos efeitos psicoativos do álcool após a ingestão ⁹.

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses, para mulheres, ou de cinco ou mais doses, para homens, em uma mesma ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa) aumentou no período entre 2010 e 2023, variando de 15,7%, em 2010, a 20,9% em 2023, (aumento médio de 0,22 pp/ano). Esse aumento foi observado entre mulheres, variando de 7,8%, em 2010, a 16,0% em 2023 (0,44 pp/ano) ⁹.

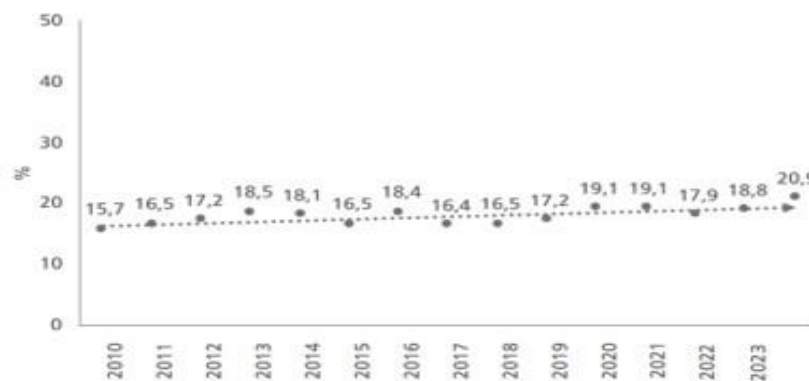


Figura 1. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, no conjunto das capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal. Fonte: Vigitel, 2010-2023.



Figura 2. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, no conjunto das capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal, por sexo. Fonte: Vigitel, 2010-2023.

Em relação às faixas de idade, maiores aumentos foram observados entre adultos de 25 a 34 anos, variando de 21,7%, em 2010, a 30,9% em 2023 (0,44pp/ano). Já em relação ao nível de escolaridade, observou-se aumento entre indivíduos com os maiores anos de escolaridade, sendo o maior aumento entre aqueles com 12 ou mais anos de escolaridade, variando de 18,1%, em 2010, a 23,8% em 2023 (0,28 pp/ano) ⁹.

DISCUSSÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos maiores desafios para a saúde

pública no mundo. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que em torno de 71% das 57 milhões de mortes ocorridas globalmente, em 2016, foram ocasionadas pelas DCNT ¹⁰.

No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, tendo sido responsáveis, em 2016, por 74% do total de mortes ¹¹.

De acordo com a OMS, um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por DCNT e por fração substancial da carga de doenças devida a essas enfermidades. São eles: o consumo alimentar inadequado, a inatividade física, o tabagismo e o

consumo abusivo de bebidas alcoólicas ¹².

Devido à relevância das DCNT na definição do perfil epidemiológico da população brasileira, e pelo fato de que grande parte de seus determinantes são passíveis de prevenção, o Ministério da Saúde (MS) implantou, em 2006, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) ⁹.

Desde então, o Vigitel permite monitorar, de forma contínua, a prevalência e a evolução temporal dos principais fatores de risco e proteção para DCNT ⁹.

Como parte de uma série de publicações sobre a tendência temporal dos indicadores investigados pelo Vigitel entre 2010 e 2023, apresenta-se nesta a evolução anual dos indicadores de tabagismo e consumo abusivo de bebidas alcoólicas ¹³.

Esses resultados dotam todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal de informações atualizadas sobre a frequência, a distribuição e a evolução desses fatores de risco que determinam as doenças crônicas em nosso meio ¹³.

O consumo de álcool é também considerado um importante fator de risco para o desenvolvimento de DCNT, destacadamente as doenças hepáticas, o câncer, as doenças cardiovasculares, e transtornos mentais e comportamentais, bem como para a ocorrência de agravos, como acidentes automobilísticos ¹⁴.

Estima-se que em torno de um a cada cinco adultos no mundo faça consumo abusivo de bebidas alcoólicas ¹⁵.

O monitoramento contínuo de indicadores relacionados ao tabagismo e ao consumo de álcool é imprescindível para a implementação e o acompanhamento de políticas públicas efetivas para a redução e o controle das DCNT e de seus fatores de risco. Eles servem de base para o acompanhamento das metas definidas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, e na agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, além de servir de subsídio para políticas públicas específicas, como a Convenção-Quadro da OMS para a Política Nacional sobre o Álcool ¹⁶.

O transtorno por uso abusivo de álcool é um grave problema de saúde pública e no Brasil é apontada como a terceira condição psiquiátrica mais frequente nessa população, vindo depois da demência e da depressão. Além disso, o uso indiscriminado de álcool causa prejuízos à saúde física e mental, e impacta na vida afetiva e social do indivíduo ¹⁷.

Nesse sentido, destaca-se o impacto na saúde pelo uso abusivo de álcool, que é expressado através dos números elevados e crescentes de patologias associadas, e que representam indicadores negativos para o setor ¹⁸.

O aumento da mortalidade, vem onerando progressivamente os gastos com os tratamentos hospitalares acrescidos dos prejuízos ligados aos anos produtivos de vida perdidos ¹⁵.

De acordo com estimativas internacionais, o consumo de álcool está presente em 20% dos adultos com idades entre 50 e 64 anos e em 15.4% a partir de 65 anos de idade ¹⁵.

A medida de álcool é diferente em jovens e

idosos, pois, como envelhecimento, o organismo deixa de absorver e metabolizar o álcool como antes ¹⁰.

O Brasil está na lista dos países com maior consumo de álcool do mundo. A análise foi realizada pela Global Drug Survey, uma empresa independente de pesquisas com sede em Londres. Os resultados mostram nosso país na décima posição, resultado obtido em 2022 ¹⁰.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em 2021 o ‘‘Relatório Global sobre Álcool e Saúde’’, que traz informações sobre o consumo de álcool no mundo e avalia os avanços realizados nas políticas do álcool desde a publicação da Estratégia Global para redução do Uso Nocivo de Álcool ².

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o consumo aceitável de álcool é de no máximo 15 doses/semana para homens e 10 para mulheres, sendo cada dose equivalente a aproximadamente 350 ml de cerveja, 150 ml de vinho ou 40 ml de bebida destilada ².

O uso nocivo do álcool é um dos fatores de risco de maior impacto para a morbidade, mortalidade e incapacidades em todo o mundo, e parece estar relacionado a 3,3 milhões de mortes a cada ano. Desta forma, quase 6% de todas as mortes em todo o mundo são atribuídas no total ou parcialmente ao álcool ¹⁰.

No Brasil, o álcool esteve associado a 63% e 60% dos índices de cirrose hepática e a 18% e 5% dos acidentes de trânsito entre homens e mulheres. Especificamente em relação aos transtornos relacionados ao uso do álcool, estima-se que 5,6% (mulheres: 3%; homens: 8%) dos brasileiros preenchem critérios para abuso ou

dependência ¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das consequências à saúde, o uso excessivo das bebidas alcoólicas causa perdas sociais e econômicas importantes para indivíduos e para a sociedade como um todo.

Diante disso, é evidente a necessidade de estudos que possam revelar a magnitude do consumo abusivo de álcool na população brasileira. Ademais, informações de base populacional apresentam a vantagem de permitirem a obtenção de indicadores desagregados para grupos específicos da população.

As políticas do álcool definidas em um país, e seu nível de eficácia, no que concerne ao controle e regulamentação, auxiliarão a determinar seu nível de vulnerabilidade ao uso nocivo e aos malefícios do álcool.

As políticas públicas e intervenções devem ser orientadas e formuladas a partir dos interesses da saúde pública, com metas muito bem definidas e baseadas nas melhores evidências disponíveis.

REFERÊNCIAS

1. LINO, Valéria Teresa Saraiva et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 87-96, 2019.
2. ESPER, Larissa Horta et al. Mulheres em tratamento ambulatorial por abuso de álcool: características sociodemográficas e clínicas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, p. 93-101, 2013.
3. TONDOWSKI, Claudia Silveira. Padrões multigeracionais de violência familiar associada ao abuso de bebidas alcoólicas: Um estudo com genograma. 2008.
4. BECKER, L et al. Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 67, p. 366-372, 2014.

5. REICHENHEIM, Michael E.; HASSELMANN, Maria Helena; MORAES, Claudia Leite. Consequências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 4, p. 109-121, 1999.

5. HABIGZANG, Luísa F. et al. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 21, p. 341-348, 2005.

8. MELO, Zélia Maria de et al. Família, álcool e violência em uma comunidade da cidade do Recife. *Psicologia em Estudo*, v. 10, p. 201-208, 2005.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: MS, 2023. 298 p.

10. BEZERRA, Thiago Augusto Rochetti et al. O IMPACTO COMPORTAMENTAL E O PREJUÍZO NA SAÚDE DO IDOSO POR USO ABUSIVO DE ALCÓOL. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal*, v. 15, n. 1, 2023.

11. ZILBERMAN, Monica L.; BLUME, Sheila B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 27, p. s51-s55, 2005.

12. ROCHA, Pedro Carlos Xavier da; MORAES, Claudia Leite. Violência familiar contra a criança e perspectivas de intervenção do Programa Saúde da Família: a experiência do PMF/Niterói (RJ, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3285-3296, 2011.

13. ABREU, Angela Maria Mendes; LIMA, José Mauro Braz de. O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública. *Escola Anna Nery*, v. 10, p. 87-94, 2006.

14. ABREU, Ângela Maria Mendes et al. Uso de álcool em vítimas de acidentes de trânsito: estudo do nível de alcoolemia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, p. 513-520, 2010.

15. DE ALMEIDA, Rosa Maria Martins et al. Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*, v. 45, n. 1, p. 65-72, 2014.

16. MARTINS, Mayra; SANTOS, Manoel Antonio dos; PILLON, Sandra Cristina. Percepções de famílias de baixa renda sobre o uso de drogas por um de seus membros. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, p. 293-298, 2008.

17. BARBOSA, Camila Dias et al. O papel da nutrição no processo reabilitatório de dependentes de álcool. *Cadernos UniFOA*, v. 6, n. 1esp, p. 89-101, 2011.

18. MACEDO, João Paulo et al. Condições de vida, pobreza e consumo de álcool em assentamentos rurais: desafios para atuação e formação profissional. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 11, n. 3, p. 552-569, 2016.